

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 de Quil Class.: 03

Data: 23/04/80 Pg.: _____

Querem tomar o que resta da tribo

Cacique Wassu é jurado de morte por grileiros

MACÉIÓ (AGS) — O chefe dos índios Wassu, Paulo Rufino, denunciou estar ameaçado de morte pelos grileiros que tomaram as terras da tribo, depois que a FUNAI mandou um topógrafo medir a área para demarcação, em fevereiro passado. Os índios ganharam de Dom Pedro II uma área de terra com 4 léguas quadradas, mas estão sendo encurralados por 10 grileiros e vivem reduzidos a uma gleba de pouco mais de 50 tarefas, cerca de 17 hectares.

São 425 índios que a FUNAI, através de um parecer da antropóloga Jane Beltrão, reconheceu no ano passado, depois de um relatório enviado a Brasília pelo antropólogo alagoano Clóvis Antunes, professor da Universidade Federal. Sua história está sendo levantada a partir da Guerra do Paraguai, da qual dizem ter participado e, por isso, ganharam as terras como recompensa.

Rufino, 54 anos, iniciou a luta pela demarcação de uma área para a tribo, depois que aprendeu a ler, há 15 anos. Agora que conseguiu o reconhecimento da FUNAI, está sofrendo ameaças de morte e acusa os grileiros Mauro Ba-

tista e José Florêncio de traírem sua morte. «Eles mandaram me dizer que se a FUNAI remarcasse as terras me passavam na espingarda».

PARQUE YANOMAMI
SALVADOR (AGS) — Um abaixo-assinado solicitando a criação de um parque para abrigar os índios Yanomami será entregue dentro de pouco tempo ao Ministro do Interior, Mário Andreazza, segundo anunciou a fotógrafa Cláudia Andajur, que está em Salvador participando das comemorações da Semana do Índio, a convite da Associação Nacional do Índio e da Fundação Cultural do Estado.

Cláudia Andajur, que é a coordenadora da Comissão Pró-Criação do Parque Yanomami, disse que a campanha pela criação do Parque Yanomami vem sendo desenvolvida a nível nacional e internacional, numa tentativa de alertar as autoridades brasileiras para a necessidade de criar o parque. Segundo ela, a criação do parque esbarra sempre na resistência do próprio Governo de Roraima, interessado em explorar a cassiterita existente na Serra dos Surucueus.

MOVIMENTO MUNDIAL
O movimento pela criação do Parque Yanomami há 11 anos prevê a destinação de uma área de 10 milhões de hectares para abrigar 16 mil índios Yanomami que vivem em Roraima e na Venezuela. Os Yanomamis, segundo a pesquisadora e fotógrafa, constituem o maior grupo indígena existente nas Américas, vivendo em seus padrões culturais e originais.

No ano passado, explica Cláudia Andajur, a comissão pela criação do Parque Yanomami entregou ao Ministro do Interior Mário Andreazza a 12ª proposta para a destinação da área onde funcionará o parque. O trabalho foi feito por um grupo de antropólogos, juristas, médicas, indígenas, religiosos e outras pessoas interessadas no assunto.

A campanha pela criação do Parque Yanomami vem sendo desenvolvida no Brasil através do Movimento Pró-Índio e do Conselho Indigenista Missionário. Além do Brasil, ela foi divulgada na Inglaterra, Dinamarca, Estados Unidos, França, México, Peru, Alemanha, Suíça, Noruega, Finlândia, Uruguai e Paraguai.

Chefe Kiriri também marcado para morrer

SALVADOR (AGS) — O Cacique Lázaro Gonçalves de Souza, da tribo Kiriri, que vive na Aldeia de Mirandela, no Município baiano de Ribeira do Pombal, foi ameaçado de morte por resistir à invasão das terras indígenas, que está sendo comandada pelo fazendeiro Pedro Souza. A denúncia foi feita ontem à Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai-BA) por dois índios Kiriri que foram a Salvador participar das comemorações da Semana do Índio.

De acordo com os índios Carlos Batista e Agripino Gregório, correm rumores em Ribeira do Pombal de que o Cacique Lázaro de Souza, que encontra em Brasília trazendo da demarcação das terras indígenas, só voltará a Mirandela morto. Ele também o chefe do Posto Indígena do Município, Gilvan Silva, está sob ameaça de morte por não interferir no conflito em favor dos fazendeiros, especialmente Pedro Silva.

O ASSASSINATO DE ANGELO

Os índios manifestaram-se preocupados com o que poderá acontecer ao cacique e líder da tribo e afirmaram que, segundo os rumores, as ameaças de morte partem do próprio Prefeito de Ribeira do Pombal, Edval Calazans de Macedo, que ontem não se encontrava no Município. Eles lembraram a morte do Cacique Angelo Pereira Xavier, da tribo Pankararé, ocorrida no final do ano passado, uma semana depois de pedir garantias de vida à Secretaria de Segurança Pública da Bahia. A SSP, segundo os índios, não levou a sério as ameaças de que o cacique era vítima.

Na tribo, de acordo com os índios que estiveram em Salvador, o clima é de intranquilidade, pois, além das amea-

ças de morte, eles estão proibidos de praticar o «Toré» e outros rituais que visam preservar a unidade cultural do grupo. «Isto — dizem — provoca insegurança e a consequente dispersão da tribo.»

DEMARCAÇÃO URGENTE

A secretária da Anai-BA, Maria do Rosário Carvalho, e a antropóloga Cláudia Andajur, coordenadora da Comissão Nacional em favor da criação do Parque Yanomami, que ouviram as denúncias, manifestaram-se, por seu turno, preocupadas com o futuro dos 1.700 índios que vivem na Aldeia de Mirandela e fizeram um apelo à Funai para que assumira suas responsabilidades e não adie mais uma vez a demarcação das terras de Mirandela, cujo início está previsto para maio, depois de ser prolelada por vários anos.